

O Lugar do Brasil

Rubem Braga

REFERI-ME, outro dia, ao livro «O Desafio Americano» de Servan-Schreiber. Eu pretendia traduzir mais alguns trechos, mas uma gripe daquelas ditas de «cabeça» me arrazou, e mal tenho podido escrever. Acontece que um leitor, o sr. Jósio Soares, advogado no Rio e procurador do antigo Distrito Federal, mandou-me cópia de duas cartas que enviou ao presidente Costa e Silva. Uma refere-se à Universidade do México, por ele visitada recentemente e que o encantou com seus 90.000 alunos e a variedade de seus cursos e recursos. A outra é sobre o livro de Servan-Schreiber, citando, como fiz, o relatório Denison, e depois o nosso conhecido homem do Instituto Hudson:

«Herman Khan, renomado sociólogo, economista, planejador e pesquisador — também citado pelo escritor Jean-Jacques Servan-Schreiber — definindo o tipo de sociedade à qual deverão vir a pertencer os países segundo renda *per capita*, estabelece a seguinte classificação:

	dólares per capita
— Pré-industrial	de 50 a 200
— Em fase de industrialização	de 200 a 600
— Industrial	de 600 a 1.500
— Industrial avançada (sociedade de consumo)	de 1.500 a 4.000
— Post-industrial	de 4.000 a 20.000

De acordo com estudos promovidos pelo Instituto Hudson, sob a orientação do professor Khan, juntamente com o professor Daniel Bell — autor de conhecida obra denominada «A Reformulação da Educação Geral» — no período dos próximos trinta anos, a classificação das nações dentro daquele esquema conforme previsões prováveis, será a que se segue:

— Farão parte das sociedades **post-industriais**, pela ordem, as seguintes nações: Estados Unidos, Japão, Canadá e Suécia. E' tudo.

— Farão parte das sociedades **industriais avançadas**, e em condições de um dia se tornarem **post-industriais**, pela ordem, as nações ou grupos de nações seguintes: Europa Ocidental, União Soviética, Israel, Alemanha, Polónia, Tcheco-Eslováquia, Austrália e Nova Zelândia.

— Atingirão ao estado de **sociedades de consumo**, pela ordem, as seguintes nações: México, Argentina, Venezuela, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Malásia, Formosa e os demais países da Europa.

— O resto do mundo — a China, a Índia, os demais países da América do Sul (dentro desses naturalmente o nosso Brasil, que aliás nem chega a ser citado individualmente), o conjunto do mundo árabe, e a África negra — não terão aquela época, atingido ainda a fase industrial, ou seja, segundo a classificação, terão permanecido como sociedades **pré-industriais**!

E' isso o que consta do livro, e que aqui procuro registrar quase que em tradução literal.

Segundo esses estudos e previsões, senhor presidente, nosso país ficará mesmo relegado a potência de quinta categoria e perderá sua posição continental — a menos que nele se operem mutações imprevisíveis. E isso, como se vê dos aludidos estudos, se se mostrar ele capaz de **incremento formidável** no campo da educação geral e das inovações tecnológicas, pois o ensino é «o fator mais importante» para ativação da produtividade. Será indispensável se obtenha um «foudroyant essor» no campo da educação! Pelo visto, só assim se poderá marchar para a frente, senhor Presidente...»

Faço meus os comentários do sr. Jósio Soares.

DN 10.3.68